

# POTENCILIDADES DA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAS) NO ENSINO PRESENCIAL: UMA PROPOSTA DE MINICURSO PARA UTILIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DA PLATAFORMA MOODLE

Rafael da Silva da Cunha

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: rafael\_ufersa@hotmail.com*

Mayane Ferreira de Farias

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: mayanefarias@hotmail.com*

Rita Diana de Freitas Gurgel

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: rdiana@ufersa.edu.br*

**Resumo:** As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) adentraram ao ambiente educacional proporcionando mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem e disponibilizando inúmeras possibilidades de ferramentas a serem utilizadas como instrumento de mediação pedagógica. Dentre estas ferramentas, destaca-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que são espaços online de interação e construção do conhecimento, livres de empecilhos geográficos. Frequentemente utilizados na Educação a Distância (EaD), os AVAs surgem na educação presencial objetivando a disseminação do conhecimento fora de sala de aula. A Plataforma Moodle, é o AVA mais utilizado no Brasil, de acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (AMBED), e dispõe de uma interface simples, interativa e de fácil gerenciamento. No entanto, para que os professores possam utilizar estes AVAs de maneira pedagogicamente eficaz, necessitam de formação, quanto ao gerenciamento e possibilidades destes ambientes. Assim, após trazer concepções teóricas que fundamentam o trabalho, o presente artigo objetiva apresentar o minicurso “Utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) – Plataforma Moodle”, uma proposta que surge com o intuito de formar professores da educação básica do município de Angicos/RN, para a modelagem e gestão de cursos e atividades a distância e/ou presenciais no Moodle.

**Palavras-Chave:** Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Ensino Presencial. Moodle.

## Introdução

Os constantes avanços tecnológicos afetam diretamente as relações existentes entre o ser humano e a sociedade, tendo em vista que elas adentram os diversos meios sociais provocando mudanças significativas que exigem adaptação e aceitação por parte dos usuários.

Nesta perspectiva, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exercem papel fundamental na que se chama de sociedade da informação, caracterizada pelo fluxo global de dados, serviços e pessoas, como também pela velocidade da informação circulada nos diversos

meios. Este cenário se deu principalmente pela popularização do computador e da internet, que hoje é acessível a grande parte da população.

Como acontece em outros setores, as TICs vêm ocupando cada vez mais espaço no ambiente educacional, e se configuram como um potencial recurso de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a inserção destes recursos na educação, ocasionam uma mudança significativa nas práticas pedagógicas existentes, levando o educador a refletir sobre sua própria prática de ensino, repensando a metodologia que até então vinha sendo adotada.

De acordo com Belloni (2005) esta crescente integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aos processos de comunicação e educação torna necessária a concepção de novas formas de se organizar e ofertar o ensino.

Moran (2004), por sua vez, afirma que essas tecnologias trouxeram novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas e abriram novos espaços de atuação dos professores, que precisam aprender a gerenciar esses espaços e integrá-los de forma equilibrada e inovadora.

O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico-pedagógico. Estas atividades se ampliam e complementam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais (MORAN, 2004, p.2).

Assim, essas novas concepções do processo de ensino-aprendizagem, as quais utilizam-se das novas TICs como instrumento auxiliar de mediação e construção do conhecimento; constituem-se em um grande desafio no âmbito educacional. No presente século, são muitos os recursos disponíveis nas escolas; agora, além do quadro, giz, livro didático, os professores têm à disposição recursos multimídias, audiovisuais, softwares educativos, a própria internet e os chamados AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

Pereira, Schmitt e Dias (2007 apud Sousa e Souza, 2012) definem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma opção de mídia que vem sendo muito utilizada para a mediação do processo de ensino-aprendizagem a distância, permitindo o acesso à informação por meio de materiais didáticos (armazenamento e disponibilização de arquivos); comunicação síncrona e assíncrona, gerenciamento de processos administrativos e pedagógicos e produção de atividades individuais ou em grupo.

Dentre os vários AVAs existentes, o Moodle se destaca por sua ampla utilização na oferta de cursos a distância. De acordo com o Censo EAD.BR de 2013 da Associação Brasileira de Educação à distância (ABED) esta é a plataforma mais utilizada no Brasil em cursos na modalidade EaD.

A plataforma Moodle, por conseguinte, é um sistema de gerenciamento de cursos, desenvolvido na filosofia do código livre, que permite criar fóruns, bate-papos, testes, pesquisas de opinião, quadro de notas, etc. (BASSO, 2015, p.1). Além disso, o mesmo possibilita o compartilhamento de áudio, vídeo, arquivos para download, hiperlinks, dentre outras funcionalidades.

Ao que concerne ao uso de ambientes virtuais na modalidade de ensino presencial, Leão, Rehfeldt e Marchi (2013) afirmam que este novo espaço educativo pode auxiliar o processo pedagógico, além de trazer vários benefícios na construção do conhecimento, tendo em vista que envolve os estudantes com os objetos de estudo, além de favorecer a interação e a coletividade.

Com isso, o presente trabalho objetiva apresentar concepções acerca dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), mais especificamente a Plataforma Moodle, haja visto a sua grande popularidade nos cursos EaD no Brasil. Do mesmo modo, serão apresentadas percepções sobre a utilização dos AVAs como recurso de ensino-aprendizagem na educação presencial.

Por fim, apresenta-se uma proposta de minicurso sobre as possibilidades da utilização de ambientes virtuais, como ferramenta atrelada ao ensino presencial; e de gerenciamento da plataforma Moodle. Este será ofertado a professores da educação básica da rede pública de ensino da cidade de Angicos/RN, com o intuito de fazer despertar nos mesmos, esta visão da possibilidade da inserção desta tecnologia como recurso complementar a sala aula.

### **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)**

A Educação a Distância (EaD) vem sendo apontada como a modalidade de educação com maior potencial de expansão no atual cenário educacional brasileiro. Esta surgiu da necessidade de atender a uma parcela da população que não tinha acesso ao ensino presencial, principalmente devido a impossibilidade de locomoção para os grandes centros.

Nos Estados Unidos e na Europa esta modalidade de educação foi oficialmente reconhecida no século XIX, passando assim a conceder diplomas. Já no Brasil, a EaD surge no início do século passado com a fundação do Instituto Rádio Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1947).

Neste contexto, vale destacar que o meio de comunicação entre os interlocutores é um dos pontos essenciais no processo do ensino a distância (BASSO, 2105). Inicialmente a comunicação se dava por correspondência, via correio, e a metodologia utilizada por estas instituições eram semelhantes, geralmente iniciação profissional em áreas técnicas, sem exigência de escolaridade anterior. Diante dos grandes avanços tecnológicos da sociedade, aos poucos, novas tecnologias de comunicação foram sendo integradas a modalidade.

Com o surgimento e popularização da internet e do computador, por sua vez, surgiram diversas ferramentas para auxiliar a criação e a oferta de cursos mediados por essas tecnologias, entre elas a possibilidade de transformar a Web em um espaço de Educação à Distância (EaD).

De acordo com Azevedo (2000 apud PEREIRA, SILVA, 2008) a EaD na internet faz uso de três tipos de comunicação reunidos em uma única mídia: a comunicação de um-para-muitos, de um-para-um e a de muitos-para-muitos.

A utilização da internet na EaD possibilitou o desenvolvimento de Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGCs), que são aplicativos que podem ser acessados por servidores via internet ou intranet. Popularmente conhecidos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), estes possibilitam que o processo de ensino-aprendizagem aconteça mesmo que os seus usuários estejam geograficamente e temporalmente dispersos.

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p. 331).

Para utilizar um AVA, deve existir, pois, um administrador responsável por disponibilizar as ferramentas adequadas no ambiente para os usuários, como também, há a necessidade de hospedá-lo em um site e registrar seu domínio. Após estes acertos técnicos, é possível administrar o AVA, criando cursos e escrevendo usuários.

### **A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) no Ensino Presencial**

Com o advento das TICs, a sala de aula recebe a influência de novos instrumentos e ferramentas criados pelo homem na sociedade digital, que se transformam em potenciais recursos para auxiliar os professores no processo educativo (FEY, 2012). Dentre os recursos que se

encontram disponíveis, podem-se destacar os softwares educativos, blogs, recursos multimídia, redes sociais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Comumente utilizados na EaD, os AVAs se configuram como um potencial instrumento a ser atrelado ao ensino presencial. Segundo Belmonte e Grossi (20010 apud SANTOS, 2003) o que caracteriza um AVA é o processo de comunicação em rede entre seres humanos, a partir de interfaces digitais, na qual todo e qualquer signo pode ser produzido e socializado no e pelo ciberespaço.

Com o apoio de um ambiente virtual, a “sala de aula” pode ser expandida num sentido físico e atemporal. Pode parecer contraditório, mas o ambiente virtual, usado na educação à distância, permite uma maior socialização dos estudantes e o compartilhamento do diálogo. (BASSO, 2015, p.3).

Estudos realizados apontam um discurso positivo no que se refere a utilização de ambientes virtuais como instrumento auxiliar das práticas pedagógicas presenciais. As ferramentas disponibilizadas nos AVAs permitem ao professor disponibilizar materiais complementares, promover discussões temáticas em fóruns ou chats, organizar os estudantes em grupos, acompanhar continuamente o processo de aprendizado por intermédio de testes avaliativos, dentre outras atividades.

Vianna e Rapoport (2013) ressalta que o fato de o aluno possuir acesso à “sala de aula” fora de suas fronteiras físicas, e sua frequência de acesso ao AVA mediada pelo uso do computador poderá potencializar o aprendizado, se este aluno seguir com a autonomia e disciplina para envolvimento com as atividades do ambiente virtual.

No entanto, o simples uso de ambientes virtuais, ou do computador no processo de ensino, não acarreta uma mudança significativa na prática de ensino, muito menos suprime as dificuldades enfrentadas no ensino. Conforme Levy (1999 apud BASSO, 2015, p.3):

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (...) não é tanto a passagem do ‘presencial’ à ‘distância’, nem do escrito e do oral tradicionais à ‘multimídia’. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes.

Segundo Perrenoud (2007, apud Salles, 2012), o conhecimento significativo implica na apropriação daquilo que é abstrato, ou seja, compreender, aplicar e transformar informações,

conceitos, processos, fatos, fenômenos no sentido de contextualizá-los. Além disso, para que haja uma aprendizagem significativa, o conhecimento precisa ser significativo.

Para auxiliar no processo do aprendizado significativo, é necessário que AVAs sejam dotados de várias mídias, como vídeo, áudio, gráficos, textos, dos quais apresentam inúmeras vantagens: promover o desenvolvimento de habilidade e formação de conceitos, possibilitar inúmeras modalidades de aprendizagem, aumentar a interatividade, facultar a individualidade, podendo o aluno administrar o seu tempo, permitir aos alunos maior compreensão dos conteúdos, pois utiliza várias mídias e não apenas textos, facilitar a aprendizagem por meio de palavras utilizadas simultaneamente e ajudar no aprendizado, pois utiliza animação e narração audível que é mais consistente do que animação e texto em tela (MESSA, 2010, p.10).

Deste modo, é importante considerar-se que o uso das TICs na prática educativa sem uma alteração de postura pedagógica por parte do professor não irá constituir-se em nenhuma mudança significativa no processo educativo. A utilização destas novas ferramentas tecnológicas, requer planejamento, acompanhamento e avaliação, mas, principalmente, requer uma mudança na prática pedagógica do professor (FEY, 2012).

Além disso, para que possam se utilizar desta nova ferramenta educativa, os professores necessitam de formação, quanto ao uso e gerenciamento dos AVAs. “Em geral, a utilização destes ambientes não exige dos professores um domínio mais aprofundado de informática, sendo necessárias apenas poucas horas de cursos de formação a partir do uso do ambiente” (COSTA, FRANCO, 2005 p.1).

### **O Ambiente Virtual “Moodle”**

De acordo com Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007) o Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999, formado em Ciências da Computação com Mestrado e Doutorado em Educação focalizados na área de conhecimento sobre a natureza da aprendizagem e colaboração. Com isso, o desenvolvimento deste AVA teve a influência da aprendizagem que acontece ao construir artefatos para que outros visualizem e utilizem.

Com o intuito de manter seu projeto, sempre em processo de renovação e atualização, Dougiamas o desenvolveu com o conceito de software livre, que é uma modalidade aberta e gratuita, permitindo adaptações e modificações em seu código fonte. Desde 2002, quando foi lançado a versão 1.0, está sendo atualizado, com disponibilização de novas versões acrescentando novos recursos e melhor desempenho (RIBEIRO, MENDONÇA e MENDONÇA, 2007).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (AMBED), no Censo EAD.BR do ano 2013, aponta a Plataforma Moodle como o AVA mais utilizado no Brasil em cursos a distância e semipresenciais.

No que se refere a aplicabilidade do Moodle no processo de ensino-aprendizagem, Oliveira e Nardin (2015, p.2) destacam:

O Moodle apresenta potencialidades pedagógicas para o trabalho e a produção colaborativa, através da formação de grupos e a possibilidade de compartilhar suas produções e conhecimentos (artefatos do conhecimento). Ademais, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração através de ferramentas como a wiki que favorece a composição colaborativa, a interação, a formação para a coparticipação ou coautoria.

A plataforma Moodle, proporciona aos usuários um ambiente de construção do conhecimento, no qual ocorrem o processo interação e aprendizagem autônoma, isso porque, no ambiente virtual o aluno é o seu próprio gestor, o professor apenas faz a mediação do processo.

No entanto, o Moodle também promove o trabalho colaborativo, na medida em que dispõe de ferramentas como chats (salas de bate-papo), fóruns de dúvidas e debates coletivos e web conferências. Além disso, o mesmo oferece espaço para compartilhamento de arquivos (áudio, vídeo, documentos de texto), publicação de tarefas, questionários, enquetes, glossários, wiki, pesquisa e lição; através de um ambiente simples e amigável, de fácil utilização.

### **O Moodle como ferramenta pedagógica na Educação Básica: uma proposta de minicurso**

Como abordado anteriormente, estudos comprovam os benefícios da utilização de AVAs atrelados ao ensino presencial, de maneira que se torne mais um espaço para disseminação do conhecimento e facilite o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os ambientes virtuais existentes, destaca-se a Plataforma Moodle, amplamente utilizada na EaD e que agora vem ganhando espaço na educação presencial. No que diz respeito a educação básica, o Moodle oferece contribuições nas mais diversas atividades, proporcionando à aprendizagem por meio do lúdico, do visual e da simulação, e sem barreiras geográficas, tendo em vista a possibilidade de acesso à plataforma a partir de outros lugares, como o lar e LanHouses; tornando-se assim, uma alternativa para uma melhor aquisição e compreensão do conhecimento.

Considerando tais fatores, o uso desta ferramenta no contexto da educação presencial, somado à capacitação dos educadores, de modo a desenvolver

atividades para o aproveitamento do potencial do educando, Galvis (1992), torna o Moodle uma opção dentro do ambiente virtual que possibilita enriquecer o conteúdo e as formas de apreensão do conhecimento por parte do alunado, [...] (SOUZA *et al.*, 2011).

Para Oliveira e Nardin (2015) a Plataforma Moodle apresenta potencialidades para práticas colaborativas, à distância, e suporte para atividades presenciais, na qual permite a programação, o desenvolvimento de atividades extraclasse e de colaboração. Estas atividades provocam a interação entre educadores e educandos, proporcionando diálogos construtivos e discussões reflexivas, envolvendo-os na produção do conhecimento, desenvolvendo a autonomia e a coletividade, aprimorando assim, o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TIC.

Com isso, o minicurso “Utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) – Plataforma Moodle”, surge com o intuito de formar professores da educação básica do município de Angicos/RN, para a modelagem e gestão de cursos e atividades a distância e/ou presenciais no Moodle.

Justifica-se, então, pelo crescente interesse em cursos da modalidade presencial pelo uso de recursos de EAD, em especial da plataforma Moodle; como também pelas já comprovadas potencialidades do mesmo no processo de ensino-aprendizagem.

Com uma metodologia prática e reflexiva, o minicurso terá uma carga horária de 16 horas, e será dividido em três momentos. Inicialmente será feita uma explanação discursiva sobre AVAs e sua aplicabilidade no ensino presencial, como também será apresentada a Plataforma Moodle, ambiente que será utilizado no minicurso.

Para utilizar o Moodle é necessário, por conseguinte, hospedá-lo em algum site e registrar um domínio, assim, no segundo momento será exibido um site de hospedagem gratuita, no qual os participantes criaram um domínio e começarão a utilizar o ambiente virtual. Nesta etapa, todas as atividades de gerenciamento do Moodle serão descritas, tais como: criação de cursos/disciplinas, inserção de material e tarefas, cadastro de alunos e etc.

No terceiro momento, após terem conhecimento das funcionalidade e potencialidades do AVA, os participantes (individualmente ou em pequenos grupos) terão que criar um esboço de um curso ou disciplina no Moodle, pensando pedagogicamente todo o conceito, não apenas na parte técnica. Por fim, as produções serão apresentadas em um momento de compartilhamento de experiências.

## **Considerações finais**



Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) configuram-se como um novo espaço educativo, no qual o processo de ensino-aprendizagem acontece pela mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sem restrições geográficas. Transformando o professor em mediador, aqui o conhecimento é construído coletivamente, e a autonomia do educando é fator primordial em seu desempenho.

Largamente utilizado na Educação a Distância (EaD), os AVAs ganham espaço no ensino presencial, de forma a auxiliar o prática pedagógica do professor e a disseminação do conhecimento fora da sala de aula, em um ambiente interativo e de comunicação rápida. Dentre os AVAs disponíveis, destaca-se o Moodle, software livre e de fácil utilização, que dispõe de diversas funcionalidades.

A proposta de minicurso parte da premissa de que para utilizarem as TICs como instrumento de mediação pedagógica, os professores precisam de formação adequada, tendo em vista, que vão precisar de conhecimentos e habilidades, que talvez não foram trabalhadas em seu processo formativo.

Tendo como público-alvo os professores da educação básica do município de Angicos/RN, o objetivo principal é despertar nestes educadores a percepção das potencialidades do AVA Moodle para a formação dos educandos, como também, instrui-os quanto ao gerenciamento do mesmo.

Por fim, ressalta-se a importância de ações como estas para a construção de um processo educativo dinâmico, no qual coloca-se o educando como sujeito principal do seu próprio conhecimento, através da mediação das novas TICs.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. Dez 2003, vol.29, n. 2, p.327-340. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 07 de jul. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância e inovação tecnológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.187-198, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n1/10.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

BASSO, Maxwell David. O ambiente virtual no auxílio do ensino presencial. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22008/MaxwellDavidBasso.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

Censo EaD.br. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013 - Censo EaD.br: analytic report of distance learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpx, 2014.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p.1-10, maio 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/costaAmbientes.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

FEY, Ademar Felipe. Dificuldades na transposição do ensino presencial para o ensino on-line. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: 2012. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/370/883>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

LEÃO, Marcelo Franco; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; MARCHI, Miriam Ines. O uso de um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino presencial. **Abakós**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 32–51, nov. 2013.

MESSA, Wilmara Cruz. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: A Busca por uma Aprendizagem Significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 9, p.1-49, 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2010/2010\\_2462010174147.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2015.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, p.13-21, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, Edson Luis de Almeida; NARDIN, Ana Claudia de. O uso do Moodle como suporte as atividades de ensino/aprendizagem presencial em cursos técnicos integrados. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4848.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SALLES, Carla Marise Canela. **A aprendizagem significativa e as novas tecnologias na educação a distância**. 2012. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento. Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1524>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

SOUSA, Gibson Marcelo Galvão de; SOUZA, Maria do Socorro Queiroz de. O processo de avaliação na educação a distância. **Revista científica das escolas de comunicação e artes e educação**. Ano 1, nº 2, nov. 2012.

SOUZA, Fabia Maria de et al. Tecnologias e a docência Moodle como ferramenta pedagógica na prática docente na educação básica presencial. In: XXXI ENCONTRO NACIONAL DE

ENGENHARIA DE PRODUCAO, 31., 2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: 2011. p. 13 - 26. Disponível em:  
<[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011\\_tn\\_stp\\_142\\_897\\_18522.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_stp_142_897_18522.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2015.

